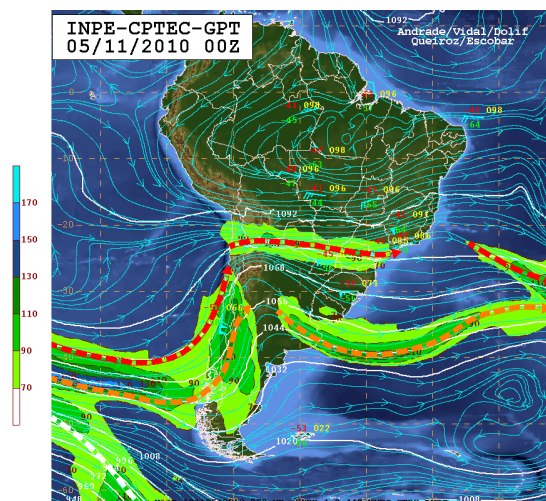




Análise Sinótica

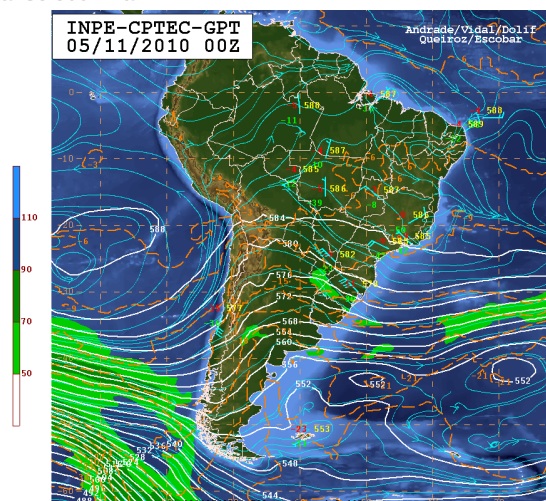
05 November 2010 - 00Z

Análise 250 hPa



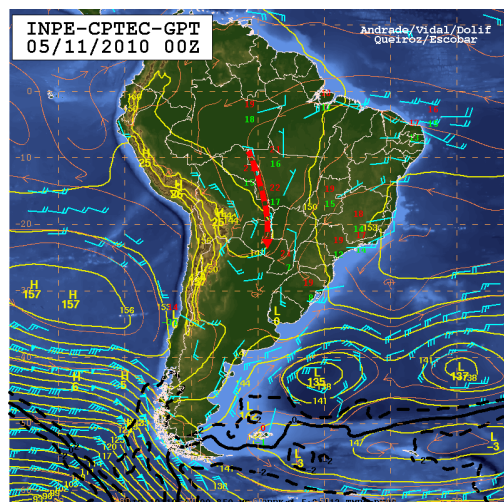
Na análise da carta sinótica de altitude da 00Z de hoje (05/11) nota-se a desconfiguração do padrão descrito nos dias anteriores associado a ZCAS. Por isso, neste dia, o que observa-se é uma circulação anticiclônica sobre o norte do Brasil, centrada sobre o sul do PA, e um cavado já bem afastado da costa do Nordeste. Nota-se que a difluência associada a este escoamento é observada no sul do AM, RO e parte de TO. A divergência em altos níveis associada a fatores termodinâmicos favorecem a convecção nessas áreas como pode ser visto através da imagem de satélite. Um amplo cavado com eixo noroeste/sudeste é observado estendendo-se desde a Província de Buenos Aires até norte da Argentina. Este sistema favorece a convecção em parte da Argentina, Paraguai, sul do RS e oeste de MS. O Jato Subtropical contorna este cavado no continente e é observado também no Pacífico, onde tem curvatura anticiclônica e está acoplado ao ramo norte do Jato Polar. Nota-se o ramo sul do Jato Polar encontra-se ao sul de 55S.

Análise 500 hPa



Na análise sinótica da carta de nível médio da 00Z de hoje (05/11), observa-se um reflexo do padrão sinótico descrito em altitude. Portanto, nota-se a circulação anticiclônica no norte do Brasil. Nota-se também o cavado atuando desde a Província de Buenos Aires até o sul da Bolívia. No setor leste deste cavado há forte movimento ascendente favorecendo a instabilidade em parte da Argentina, Paraguai, sul do RS e oeste de MS, como já citado em altos níveis. Nota-se também ventos mais intensos no sul do Paraguai e sudoeste do RS. Percebe-se intensa baroclinia no Pacífico ao sul de 40S associada a presença de um sistema frontal.

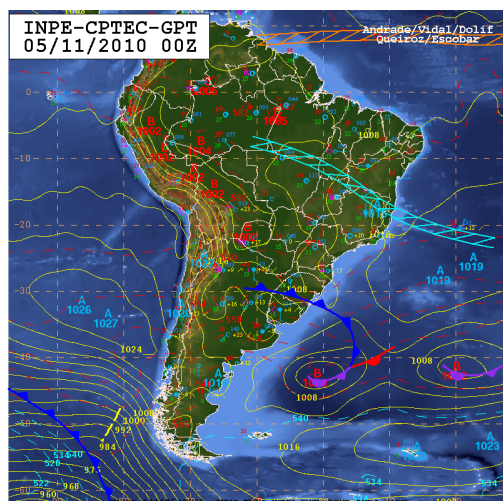
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de nível baixo da 00Z de hoje (05/11) nota-se a presença da área de baixa pressão sobre o Atlântico a leste da Patagônia Argentina e está associado a um sistema frontal em superfície. O anticiclone do Atlântico alonga-se para oeste e atua na faixa leste do Sul e Sudeste do Brasil. Observa-se no interior do continente ventos de norte mais intensos transportando o ar mais quente da região Amazônica em direção ao Paraguai e norte da Argentina. Nota-se sobre o Pacífico, em torno de 30S, um escoamento anticiclônico, associado a ASPs. Observa-se a sul de 40S a presença de ventos intensos e com forte gradiente de altura geopotencial, assim como o ar mais frio, visto pela isoterma de 0C abaixo de 50S.

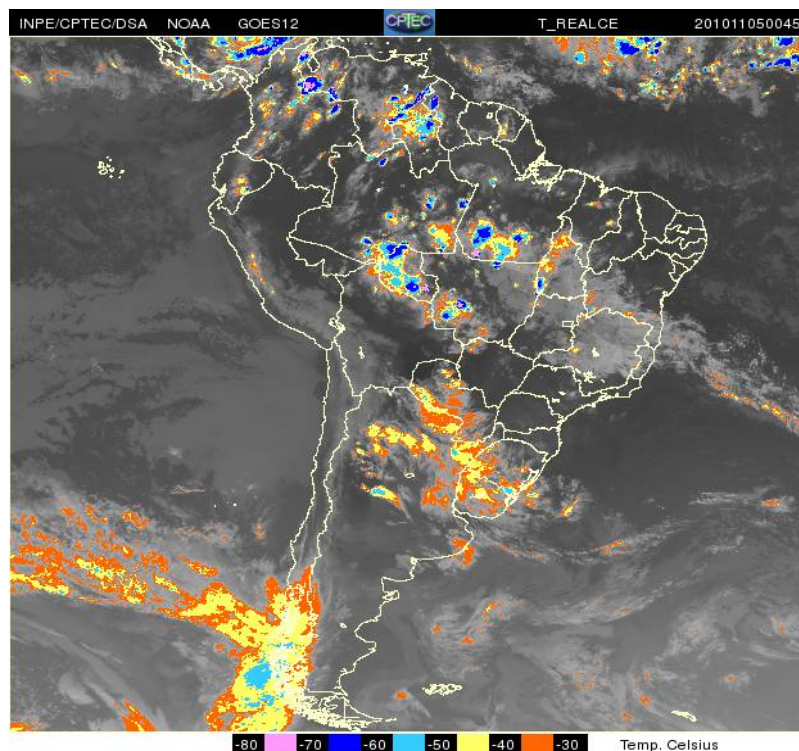


Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície das 00Z de hoje (05/11), observa-se ainda uma zona de convergência de umidade estendendo-se desde o sudeste do AM até o Atlântico. Nota-se o ramo frio de um sistema frontal atuando entre o nordeste da Argentina e o oeste/sul do RS, estendendo-se pelo Atlântico, onde acopla-se ao seu ciclone extratropical com núcleo de 1000 hPa, posicionado em 43S/51W. A leste deste sistema observa-se uma baixa pressão oclusa, e a sul destes sistemas, uma área de alta pressão atua de maneira alongada entre os paralelos 50 e 60S, com valor em torno de 1023 hPa. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) apresenta-se enfraquecida, atuando sobre o Atlântico na altura do Sudeste do Brasil. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem valor pontual de 1027 hPa por volta de 34S/82W. Outra frente fria é observada no Pacífico, a sul de 45S e próxima a costa sul do Chile. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 8 e 10N no Atlântico e Pacífico.

Satélite



05 November 2010 - 00Z



Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Previsão

A previsão para os próximos dias no centro-sul do Brasil estará fortemente influenciada pela propagação de um cavado em médios e altos níveis da atmosfera. Esse cavado se amplifica e se desloca para nordeste ao longo desta sexta-feira e também durante o fim de semana até, no domingo, organizar uma zona de convergência de umidade (ZCOU) no centro-norte das Regiões Sudeste e Centro-Oeste, até o sul da Região Norte. Em superfície nota-se uma frente fria apenas sobre a costa, não sendo possível indentificar no continente pelo reduzido gradiente de pressão e temperatura. Outro fator dificulta a identificação da zona frontal no continente em superfície, o forte aquecimento radiativo durante o dia que aquece o ar seco pós frontal. Entretanto, apesar de fracos gradientes em superfície, o cavado em altitude e em níveis médios favorece a convergência de massa em baixos níveis, favorecendo a organização da convecção e condições de tempo severo. No sábado há previsão de tempestades no Estado de SP no sul de MG, Triângulo Mineiro, sul de GO e sul do RJ. No domingo, o cavado perde um pouco de intensidade, mesmo assim, com o seu avanço para nordeste prevê-se a reorganização de uma zona de convergência de umidade sobre o Brasil, desde a Amazônia até o Atlântico passando pelas Regiões Centro-Oeste e Sudeste. Por isso pode chover forte no RJ, ES, MG e sul da BA.

No que se refere à comparação entre os modelos notam-se diferenças significativas já a partir de 24h. A diferença é entre o modelo RPSAS e os outros modelos para o volume de chuva em MS e SP. Para o prazo de 48h há diferenças significativas nos volumes de chuva, entre o RPSAS e os outros modelos. O RPSAS prevê pouca chuva para a capital paulista e Vale do Paraíba (< que 5 mm), enquanto modelos como o GFS e o ETA20 prevêem mais de 100 mm para o mesmo período. Para o domingo também nota-se diferença entre o RPSAS e os outros modelos, principalmente sobre a Região Sudeste.

Essas diferenças são o resultado de diferenças no escoamento em médios e altos níveis, mais precisamente devido a diferenças na fase e amplitude do cavado responsável pelo mecanismo dinâmico em escala sinótica que vai favorecer a ocorrência da precipitação nas áreas citadas.

Elaborado pelo meteorologista Giovanni Dolif.

Mapas de Previsão				
24 horas	48 horas	72 horas	96 horas	120 horas
